ANO 20.º SEGUNDA-FEIRA, 22 DE JULHO DE 1940 N.º 6345

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 40 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

A Estonia, a Lituania e a Letonia desapareceram do mapa da Europa como países independentes. Passam a constituir novas provincias autonomas da Russia sovietica.

Estas três nacionalidades não deviam a sua existencia ao Tratado de Versailles. Já depois deste, a Russia reconhecera a sua independencia, e não tardou (1920 e 1921) que os aliados, e depois a S. D. N. fizessem outro tanto.

Um passado longinquo de lutas, absorpções e aspirações justificara, ou pelo menos explicara, a autonomia politica daqueles povos.

A foice roçadoira do mais forte cortou cerce as três pequenas espigas. Voluntariamente os Parlamentos abdicaram, sem ar de derrota.

O mapa europeu ao norte vai-se reduzindo assim a uma simplicidade encantadora de limites—largos.

Como acima do mais forte não ha mais nada, o trabalho, por agora, parece ser exclusivamente dos desenhadores topografos.

■

Não pode passar sem destaque o diploma que o «Diario do Governo» hoje publica referente á economia critica da Madeira. O preambulo do decreto-lei é elucidativo das intenções do Governo quando este autoriza a Camara Municipal do Funchal a contrair um emprestimo de 10.500 contos.

Lê-se no preambulo do desassombrado dipl[illegible] depois de assinalar que a situação economica da ilha não era florescente desde há anos, e que o turismo era um derivativo interessante para colocação de braços e constituia uma fonte de receita compensadora:

«Mas hoje a Madeira está em circunstancias excepcionais, aflitivamente dolorosas, sendo de justiça dedicar-lhe excepcional solicitude».

E vão intensificar-se obras e desenvolver-se planos que [illegible]parão braços e atenuarão a crise.

■

Já são bastantes entre nós as obras de assistencia que proporcionam ás crianças pobres alguns dias de repouso e de saude á beira-mar. Mas essas iniciativas generosas e de tanto e tão urgente utilidade para o futuro da grei, ainda não atingem aquela amplitude e aquele numero que se impõem para, de facto, representarem um elemento decisivo na higiene moral e espiritual do país. Convem, pois, louvando e estimulando as empresas ou associações benemeritas que se consagram á patriótica missão, lembrar ao publico o dever de lhes dar a maior simpatia e o maior e mais entusiastico apoio.

■

Cesario Verde, que já tem um jardim de Lisboa com o seu nome, vive ainda muito arredado da memoria dos seus patricios. O poeta do «Sentimento dum Ocidental» é, no entanto, uma expansão intensa do lirismo da capital, o que não quere dizer, claro está, que não seja tambem uma grande e perene expansão do lirismo português de todas as épocas e de todas as regiões. Mas certos matizes e particularidades da alma lisboeta encontraram nele o melhor, o mais original e representativo interprete. Lisboa deve a si mesma a obrigação de erguer um monumento, embora discreto, á memoria desse filho glorioso—uma estrela ou um busto—que demonstre a todos a gratidão da cidade, e chama para a sua obra a atenção que quantos, e muitos são, a ignoram ou a esquecem.

■

Os jornais de Londres transcreveram, e a B. B. C. reproduziu ontem á noite, o «eco» em que o «Diario de Lisboa» comentava o ultimo discurso do chanceler do Reich.

■

Deu-nos o prazer da sua visita o dr. Edmundo da Luz Pinto, o ilustre diplomata brasileiro que faz parte da Embaixada Especial do Brasil ás festas centenarias. Acompanhava-o o distinto compositor Armando da Camara Rodrigues. Confessamonos gratos pela sua amabilidade.

FABULAS

O Cão Ambicioso

Nem todos os cães são bondosos e amaveis. Alguns esquivam-se á familiaridade e á gratidão, preferindo desconfiar, calcular, detestar e morder a mão que os afaga. Assim era «Frique»—olhar sem brilho, pêlo ruivo com desbotadas manchas claras, vagaroso, invejoso, misantropo e sobretudo vingativo.

—Vem cá, «Frique»...

Não se movia, mas agitava a cauda com fadiga e tedio. Só quando adivinhava castigo, obedecia, gingando o magro corpo, como se cada passada representasse para ele uma suspensão na forca.

As crianças não lhe inspiravam simpatia. Apenas os seus braços pequeninos lhe envolviam o pescoço, ele rosnava, sacudindo-as rispidamente. Através do silencio e da mudês em que se reservava contra os afagos e as caricias, transparecia a sua indole de bicho insociavel. Se o pai, o velho e honrado «Top», o repreendia, encarava-o com mau semblante e geralmente virava-lhe as costas:

—Cantigas, paizinho!

Deliciava-se em tomar nota dos êrros e vicios do seu semelhante:

—Conheço-os, por dentro e por fora. Bôas palavrinhas, muitas mesuras, mas o pior é o resto. Cuidado com eles...

Não tinha amigos nem recebia visitas. Deitava-se no chão, metendo a cabeça entre as sujas patas e, sob a aparencia dum sôno calmo, revolvia odios que lhe brotavam do peito como cogumelos venenosos:

—Que valem os outros mais do que eu? O ar de principes e de grandes fidalgos com que passam, diante de mim, não me deslumbra. Tomaram eles parecer-se comigo, a-pesar da modestia ascetica do meu viver.

No fundo, porém, a sua misantropia alimentava, recalcadamente, uma ambição—ser heroi.

Heroi de quê?

Ele não sabia, mas achava que a sua inferioridade momentanea o preparava para altos destinos.

—Um dia, a canalha curvar-se-á diante de mim. Serei alguem!

Entretanto, ruminava, amodorrando-se no canto escuro da casa abandonada, fuliginosa, onde chocava as suas larvas.

—Até quando permanecerei ignorado e solitario?...

Aproximava-se a hora de celebridade:

—Tremam quantos não pressentiram a minha estrela—desdenhando-me e desprezando-me!

Para provar a estranha persuasão do seu verbo, veio até á praça publica. Intimidou-se com a indiferença massiça da turba canina. Como acordar os letargicos, os corruptos e os cepticos?

Trepou para um carunchoso banco e deu começo á sua oratoria:

—Aqui me encontro para vos salvar, raça inerte e cativa! Ha muitos seculos que viveis na maior abjecção...

—Quem o autorizou a erguer a voz nesta praça? Ignora que, sem uma licença passada pelo sindico dos ruidos, ninguem aqui tem direito a arvorar-se em profeta? Siga-me e não respingue...

«Frique» tentou pôr-se a salvo, mas prudentemente desistiu.

—Julguei que praticava uma bôa acção, ensinando os ignorantes e alegrando os tristes...

—Basta-lhe a figura para provocar uma sonora gargalhada. Onde é que você arranjou esse ar de morcego sapiente?

—Tenho estudado e reflectido no deserto!

—Deve ser isso! Você precisa duma bôa lavagem que o livre dos parasitas e dum rigoroso tratamento num sanatorio que o desneurastenize.

—Considera-me, então, um doente, um inimigo da sociedade?

—Assim mesmo! Antes de mais nada, vou desapossá-lo das manias que o estonteiam. Como você, aparecem por aqui muitos. Supõem-se genios, Homeros, capitães ilustres e escritores eminentes. Dois meses de convivio com cães de raça, abatem-lhes a prosapia. Tornam-se humildes e atenciosos. Educados, que é o mais importante.

—Pelo que lhe ouço, sou um megalomano?

—Não, um pateta!

—Não me ofenda, por favor.

—Veja lá em que estado você se encontra que receia ser o que realmente é!

—Por quem me toma, pois?

—Por um pobre cão sem rumo, curtido de malinas febres, de ruins apetites e que piedosamente carece de abluções diarias e terapeuticas cautelosas, a-fim-de não acabar em vendedor de elixires.

Moralidade: — Avalia do valor que tens, não pela tua loucura, mas pela tua modestia.

VIRIATO

Preludio, prefacio magnifico da historia de Portugal — as proezas heroicas de Viriato não deixarão de ser lembradas nesta hora de comemorações patrioticas. O rude vencedor das poderosas milicias romanas terá o seu monumento na Beira montanhosa, coração da nossa terra, fonte perduravel de energias construtivas, limpido manancial de civismo sempre alerta. Em Viseu a famosa «cava», onde se diz que Viriato se albergou antes de combater uma das invasões inimigas, é hoje um doce refugio, embalado pelo gorgeio das aves e pelo vasto murmurio do arvoredo frondoso. Duvidam os sábios da lenda vetusta. A «cava de Viriato» é, talvez uma simples invenção de credulos. Mas ninguem duvida já da existencia, da realidade do chefe lusitano. «São notabilissimos e insuspeitos os testemunhos dos escritores romanos e gregos que a eles se referem», *afirma um documentado e probo investigador, entre muitos que o acompanham nessa consoladora e justificada convicção. Que mais poderemos exigir, para que a figura de Viriato se imponha á devoção portuguesa, simbolo eterno das virtudes ancestrais, pulsantes no corpo e na alma de quantos fizeram de Portugal uma nação capaz de resistir aos embates da adversidade e á tôrva cubiça de ambições alheias?*

Camões, guia e mestre sempre actual dos designios e rumos da grei, não esqueceu o nome de Viriato, e colocou-o no lugar devido a tão nobre patrôno da nossa legitima e constante aspiração de independencia. Outros povos, de passado ilustre, possuirão tambem vultos que assim os representem, e assim definam as qualidades que de facto os caracterizam desde a mais remota antiguidade. Nenhum maior de que Viriato, porém.

Ele fixou e interpretou, de maneira rara, a essencia intima e profunda daquelas atitudes e tendencias, daqueles desejos e intuitos, daquela bravura, daquele sentimento de honra, e daquela serenidade de animo — que vamos depois encontrar nos fundadores e criadores da nossa grandeza, nos descobridores e navegadores do nosso seculo aureo, nos organizadores da nossa vida colectiva, nos defensores do solo, nos mantenedores da dignidade e do prestigio nacionais. E' uma chama de purissima claridade, que só a traição apaga. Mas as cinzas que dela, mal sucumbe, restam no ar luminoso dos Herminios, invisivelmente se espalham e vôam por todo o ambiente do futuro Portugal. E através dos seculos as respiram, as recolhem e haurem os homens de Ourique e de Aljubarrota, de Sagres e de Montes-Claros, os devassadores e civilizadores dos sertões da Africa e da America — herdeiros da fé lusitana nos destinos da Patria lusiada.

De nada serve o amor da tradição, se porventura não significa e não vale um estimulo necessario e forte do presente e do porvir. A tradição de Viriato e dos seus destemidos serranos contem em si tantos germes de confiança e de esperança na imortalidade de Portugal, que ás gerações de amanhã nos cumpre legá-la seivosa, fresca e viçosa como um dia a recebemos.

JOÃO DE BARROS

Teatros e cinemas

Atrás do reposteiro

A-pesar-de todas as dificuldades actuais, trabalha-se no sentido de que brevemente possam reabrir mais dois teatros de Lisboa.

—Por toda esta semana será conhecido o programa dos espectaculos inaugurais do Teatro da Exposição.

—Para o elenco que vai interpretar a revista «Toma lá cerejas!», será contratada a actriz Maria Paula. Está já indicado o artista que vai interpretar o «compère».

—Na quarta e quinta-feira proximas trabalha em Odemira a companhia do Teatro do Povo.

—Está completo o cadastro dos artistas profissionais do teatro, aos quais, exclusivamente, será concedida a respectiva carteira.

—A primeira organização artista que aproveitará das regalias da nova lei sobre espectaculos, se vier a formar-se, como se diz, funcionará num dos primeiros teatros de Lisboa.

—Uma nova determinação impõe que nos programas das esplanadas sejam incluidas, além de artistas de fado, outros de teatro, em numeros de variedades.

—A primeira operéta nova a ser representada num teatro popular de Lisboa será «A Rosa cantadeira», cujas ensaios começarão brevemente.

—Vai ser solicitado auxilio para a projectada «tournée» que este inverno se tenciona realizar pelo país com uma companhia completa e de grande repertorio.

—E' com uma peça portuguesa que a companhia Amelia Rey Colaço-Robles Monteiro inaugura a proxima temporada do teatro Nacional D. Maria II.

—A comedia original de Ramada Curto e Mario Marques, «O amigo Pimenta», será representada, no proximo inverno, em Lisboa, por uma nova companhia.

—Da Figueira da Foz regressou á sua casa no Porto a actriz Madalena Sotto.

—Em alguns teatros da provincia estão-se a fazer varias obras para o seu regular funcionamento no inverno proximo.

—Parece confirmar-se a noticia que démos ha dias, segundo a qual vai estrear-se em Lisboa uma artista portuguesa de variedades que nunca trabalhou em Portugal.

—No Pavilhão Português, além das atracções internacionais, estreia-se hoje a popular cantadeira Mariana Chagas.

—O programa do Olimpia Clube é constituido actualmente pelos artistas Amparo Montenegro, Hermanas Iberia, Marina Rubi e Celia Gomez.

DIA RELIGIOSO

AMANHÃ, 23—S. polinario, bispo-martir.

Lausperene, sai da igreja da Madalena para a de S. Tiago e S. Martinho.

Madalena, ás 11, missa e festa ao Corpo de Deus, e procissão da reposição do Sacramento.

S. Tiago, ás 11, missa da recepção do Lausperene; ás 18 e 30, devoção ao Santíssimo.

CACTUS em **EXPOSIÇÃO**
CASA DAUPIAS, Suc.
A. J. Bravo - R. Santa Justa, 88
Telef. 27618

VARIEDADES
Hoje: ás 20,45 e 23 horas
BAILARICO
O espectaculo deslumbrante e comico de Lisboa, atracção absoluta de todos os publicos.

Maria Victoria
Hoje: A's 20,45 e 23 horas
O Onze de Portugal
3 actos das mais sadias gargalhadas com os actores comicos **Alvaro Pereira, Armando Machado** e **Carlos Baptista,**
Vedetas: **Carmencita Aubert** e **Maria Albertina.**

OS PERCURSORES DA AVIAÇÃO

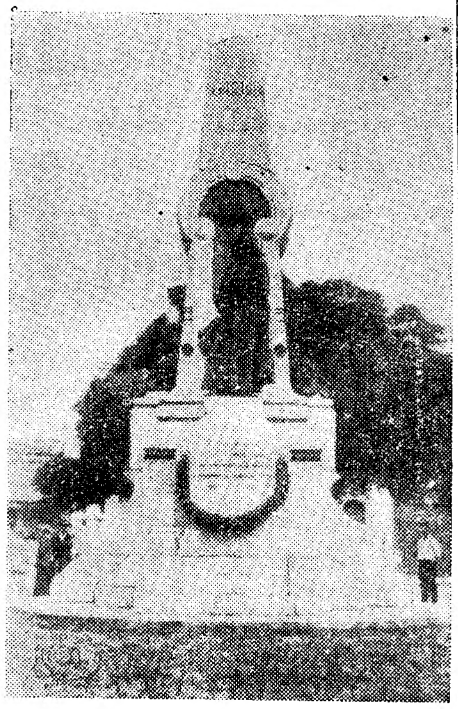
Bartolomeu de Gusmão

merece uma estatua em Lisboa

«Sr. Director do «Diario de Lisboa»: — Na segunda-feira ultima o seu conceituado jornal, apresentou uma sugestão para comemorar a descoberta cientifica do Padre Bartolomeu de Gusmão e a sua prioridade aerostatica.

Foram numerosos e de diferentes nacionalidades, os estudiosos de grande valor que investigaram e consolidaram, com provas irrefutaveis, o facto de ser «Bartolomeu de Gusmão» o criador nos anais da ciencia aeronautica do *principio do aerostato.* Naquele tempo, pode dizer-se, que em Portugal, mais ninguem conhecia a razão palpavel do novo achado cientifico. E', pois, por isso que as variadas reproduções da passarola estão deformadas por desenhadores leigos na materia dêsse tempo, ou o que tambem é viavel, que o seu proprio inventor as mandasse desenhar assim, intencionalmente, e não deixando revelar por completo o seu segredo evitando a facil reprodução da construção.

A celebre «Passarola» apresenta-nos perfeitamente um globo suspensor diminuido e desproporcionado, com uma barca que contem certos instrumentos destinados a dirigir, nos ares, o aerostato. Todo o principio do aerostato se encontra nos milhares de desenhos da *Passarola.* Sómente as suas proporções devidas, é que não foram respeitadas.



Monumento a Bartolomeu de Gusmão na cidade brasileira de Santos

Quando em 8 de agosto de 1709, na Casa da India, Sua Majestade o rei de Portugal D. João V, a conselho da sua côrte, se prestou a presenciar e ser testemunha das experiencias oficiais, com aerostatos, da autoria do padre Bartolomeu de Gusmão, ha já muito que o genio do inventor lusitano conquistara a fama em tais feitos através dos seus repetidos ensaios, em Lisboa, nos mais variados locais. De facto é a partir da proesa de Gusmão que os estudiosos começam com certa insistencia a tentarem a solução do problema aeronautico.

Sempre que o aerostato a ar quente perde o seu calor, este começa em suave descida.

Não interessa á historia da aeronautica, se ele tambem fez experiencias no castelo de S. Jorge. No entanto, se não existem documentos quaisquer, tambem não é possivel desmentir a lenda que resa ter-se elevado a Passarola de Gusmão, quere dizer, o aerostato de Gusmão no castelo de S. Jorge e ter depois descido lentamente até poisar na Real Praça do Comercio. O interior do castelo de S. Jorge, protegido pelas suas grandes muralhas, era lugar ideal, para abrigar o aerostato de Gusmão, durante as operações preliminares, ao abrigo do vento. Depois de ter sido lançado no espaço, ao sabor das correntes atmosfericas, quando começasse descendo pela perda das suas fontes proprias de calor, arrefecendo por isso o ar contido, era a altura alcançada, acrescida ainda da elevação do castelo, que prolongava o vôo na fase da sua suave descida.

Eu creio mesmo que o castelo de S. Jorge devia ter sido especialmente escolhido para as repetidas ascenções do seu aerostato. Mesmo nêsse tempo, sendo o castelo de S. Jorge um local de gente disciplinada, seria o mais recomendavel, a-fim-de fugir ás incompreensões do povo, que se poderia revoltar contra o sabio Gusmão, acusado, mesmo ao de leve que fôsse, de homem de bruxedos.

A fotografia, que junto remeto a v., da estatua erigida na cidade de Santos, no Brasil, ao genial e grande inventor lusitano, o padre Bartolomeu de Gusmão, atesta um facto autentico, de um valôr enorme para a historia da humanidade.

Porque não erigir em Lisboa uma estatua a este grande português? Aqui fica o alvitre, na certeza de que a nação portuguesa lhe fará justiça.

Quanto ao oficial italiano e piloto de balão Vicenzo Lunardi, não merece ser confundido com Gusmão numa lapide comum, certamente que poderiam executar-lhe uma propria, quer no local onde ele se elevou ou desceu. — De v., etc.—*Eng. Arthur Varela Cid.»*

Exportação de toucinho e banha

A exportação de toucinho e banha fica sujeita a licença previa do ministro do Comercio e Industria, concedida através do Conselho Tecnico Corporativo, depois de ouvida a Junta Nacional dos Produtos Pecuarios.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Horacio Inglês Tavares fará amanhã, terça-feira, ás 21 e 30, na Sociedade Portuguesa de Naturologia, na rua Vitor Cordon, 14, 2.º, uma conferencia sôbre «Saude e vida longa pelo naturismo».

RESTAURANTE «NOVAS VELHAS»
PRAÇA DA ALEGRIA, 19
Almoços completos a 3$50 Cosinha caseira
Aberto durante a noite Telefone 2 7180
Comensais a 200$00 mensais

POLITEAMA
HOJE: A'S 21 E 45 HORAS
A comedia-colosso das gargalhadas
O COSTA DO CASTELO
A obra prima de João Bastos e o triunfo enorme da Companhia Maria Matos.
Preços populares em todas as localidades

Tauromaquia

A' Antiga Portuguesa

Na Praça de Touros do Campo de Sant'Ana (leia-se Algés) realizou-se ontem uma, que começou por tão luzidas cortezias que até apareceu um coche como os que, dizem os cronistas, apareciam nos torneios da Junqueira, e até o netinho do famoso sr. Néto, e charamleiros a cavalo e vestindo casaca lilás, e casaca rósa os moços de séla e estribeira do referido coche em que vinham os cavaleiros Ex.mos Srs. Simão da Veiga Junior (Pedrogam), e João Branco Nuncio (Alcacer). Como é uso e boa pratica passamos a descrever o que foi a tourada:

1.º touro, do sr. Claudio Moura, com bolas metalicas, negro e baixel. Foi tão pacifico de seu natural que os forcados fazem a Casa da Guarda sem dano, emquanto o referido sr. cavaleiro da Veira crava boa ferragem larga e curta, acabando os mesmos forcados por pegar á cernelha.

O sr. da Veiga deu a volta ao redondel recolhendo palmas e charutos que o respeitavel prodigalizou como é seu bom costume.

2.º do mesmo pêlo e semelhante armação, e igual mansidão, para o «espada» Antonio Rangel, que é de naturalidade mexicano, coisa nova nesta nação onde só conheciamos «espadas» espanhois. Pouco pôde fazer com a capa por causa do vento, e com as bandarilhas por causa do touro; mas com o trapo vermelho é que provou a fama de que disfruta além Atlantico.

3.º idem, idem e em pontas, como o anterior, o que ao cronista se afigura grande imprudencia. Tambem é mexicano o «espada», que se chama Carlos Arruza e do qual—devido á falta de espaço que hoje limita as pormenorizadas criticas habituais—diremos o que do anterior.

4.º manso, idem, idem, e para o sr. cavaleiro Nuncio que exibe um toureio como nunca vimos nem ao sr. Manuel Mourisca, colocando o touro quasi sem ajuda das capinhas e preparando a sorte á tira com suma arte que surpreende, sobretudo, quando cavaleiro e touro se arrancam para o que parecia choque inevitavel e que resulta limpo cravar e com limpa saida. O sr. cavaleiro foi muito aplaudido e tambem o valente forcado «Pé de Cherin» que pegou de cára. Palmas, charutos, e patacos para o forcado.

5.º idem, idem, para o cavaleiro sr. da Veiga que em terrenos inverosimeis, e inéditos nesta idade de ouro do toureio equestre, cravou boa ferragem larga e curta e até—coisa nunca vista—um par de bandarilhas a duas mãos, governando seu corcel apenas com as pernas. E tão valente que até se feriu num dedo da mão direita, o que prejudicou a boa colocação dalguns ferros. Muitas palmas, charutos e um lindo ramo de flores de Sua Esposa que presenciava a tourada num balcão.

6.º idem, mais voluntario, para o já nomeado sr. Nuncio que novamente patenteou os primores da sua arte.

7.º idem, para o referido mexicano Rangel que foi prejudicado pelo vento.

8.º malhado e idem, para o tambem mexicano Arruza que tambem pouco pôde fazer, ainda que mereça referencia na valentia e facilidade demonstrada toda a tarde para a arte de bandarilhar.

Os capinhas ajudaram bem, e o critico que esta assina volta a pedir ao respeitavel o desculpe da brevidade da revista, tão ao contrario do que é costume á antiga portuguesa.

EL TERRIBLE PEREZ

REGISTO DE CORRESPONDENCIA

Um decreto de hoje estabelece que a administração geral dos C. T. T. poderá autorizar o serviço de registo privativo de correspondencias nos domicilios de entidades idóneas que o requeiram, mediante o pagamento previo de 100$00 por cada ano civil, qualquer que seja a data do inicio da autorização. O serviço de registo privativo de correspondencias é regulado pelas instruções especiais estabelecidas pela administração geral dos C. T. T.

Cinema, variedades e fados no Pavilhão Português por 2$00

O Pavilhão Português, o aprazivel cinema ao ar livre do Parque Mayer, além das bailarinas e coupletistas Amparo Montenegro e Marina Rubi, que se estrearam com grande exito no passado sabado, apresenta hoje a popular cantadeira Mariana Chagas no formidavel repertorio de fados. O programa é completado com dois filmes de categoria. O preço dos bilhetes é de 2$00, com entrada gratis no Parque.

São Luiz Telef. 27172 A's 21 e 30
ULTIMA
Cem contra um
com **Melvyn Douglas** e **Louise Platt**
Preços de verão Plateia 5 e 6$50, balcão desde 4$ 0.

TIVOLI **INTERMEZZO**
com Leslie Howard
A's 21 e 30 **TELEF. 5 0595**
Preços de verão: Plateia a 5$50, balcão desde 2$50.

EDEN 2.ª semana **PÃO NOSSO**
Realização de **Armando Miranda;** com **Leonor de Eça, Antonio Sousa, Paiva Raposo, Luiza Menalie,** etc.
A's 21 e 30 **Telef. 2 0768**

ODEON **A's 21 e 30** **As 4 penas brancas**
PALACIO **A's 21 e 30** **Paraiso para dois**
Descontos de 50 0|0 em todos os lugares.

Pavilhão Português **A Casa do Maliês** **A noiva de meu pai**
Atracções: **M. Chagas, M. Rubi** e **A. Montenegro.**

TERRASSE Telef. 2 9017 — A's 21 **Preços de verão.** **Algemas quebradas** A carga da Brigada Ligeira

CONDES **Preços populares** **O PATRIOTA** com Harry Baur **A madrinha de Charley** com Lucien Baroux
A's 21 e 30 **Telef. 2 2523** Balcão e Platéa: 2$00 e 3$00.

CAPITOLIO **No Salão e no Terraço:** O caso do café de Paris **Pecados dos filhos**
Telef. 2 7493 — A's 21 e 15

CENTRAL TEL 24381 **A Tormenta** **Kermesse Heroica**
Telef. 24381 — A's 21 e 30 Preços unicos: Dia. 2$50 Noite. 3$00.

REX **2 garotos endiabrados** **ANA KARENINE**

CASINO ESTORIL **A's 21 e 30** **Cavalgada Heroica** com Claire Trevor

Se aprecia vinho do Porto peça **Porto-NIEPOORT**
REPRESENTANTE
J. NUNES DA SILVA
Rua do Corpo Santo, 16-1.º
Tel. 25498

Vida desportiva

BASKET

O Benfica perdeu em Madrid, mas fez um bom resultado

O Benfica defrontou, em Madrid, a «Falange» um dos clubes espanhois mais em evidencia na pratica do «basket». Ao fim da primeira parte os espanhois ganhavam por 18-17. Quere dizer, a partida estava indecisa. No final, espanhois 35, portugueses 32—resultado honroso.

Segundo um telegrama de Madrid, o clube português foi prejudicado por desconhecer as regras modernas do «basket». Ora as citadas regras não são de hoje ou de ha pouco tempo. Vigoram há muito, mas não foram ainda adoptadas em Portugal. Que faz o Organismo orientador desta modalidade, que obriga os seus filiados a figuras como a de Madrid? Isto de se praticar um desporte, e desconhecer-se as regras, não acompanhando a sua evolução—só em Portugal...

O Lisgás ganhou a taça Queluz A. C.

No campo do Queluz, realizaram-se ontem as finais das taças «Queluz A. C.-1940» e «Maria Ester Moura Cabral».

Os «juniors» do Lisgás ganharam a primeira taça, vencendo o Benfica, por 14-11, depois dum jogo brilhante e movimentado.

A taça «Maria Ester» foi conquistada pelo Ateneu Ferroviario, pois o grupo do Belenenses, por motivos imperiosos, não conseguiu reunir todos os jogadores inscritos, alguns dos quais em época de exames não puderam dar o seu concurso. Por isso, o Belenenses apresentou-se a fazer uma exibição com varios jogadores principiantes. A vitoria pertenceu ao Ateneu, por 26-12.

Nos restantes jogos, o Gimnasio Feminino venceu o Queluz, por 12-4. No jogo de «juniores», Belenenses-Queluz, os primeiros triunfaram, por 36-3.

No proximo domingo o Queluz Atletico Club organiza um magnifico festival para encerramento da época, com o concurso dos melhores grupos da capital.

GIMNASTICA

Os cursos femininos da F. N. A. T.

A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, através da sua comissão de gimnastica e desportes, está a organizar os nucleos de gimnastica feminina, sob a proficiente direcção do tenente Celestino Marques Pereira.

Emquanto os nucleos não se encontram todos a funcionar, as raparigas que desejem praticar gimnastica—empregadas de escritorio ou operarias—podem inscrever-se na F. N. A. T., todos os dias, das 14 ás 20 horas.

Esta ideia da F. N. A. T. tem sido acolhida com o maior entusiasmo pelas fabricas. Desde a Fabrica de Sacavem, que há muito mantem cursos permanentes de educação fisica até aquelas em que a gimnastica foi agora introduzida, a aceitação da iniciativa, que visa a fortalecer a mulher portuguesa, não podia ser mais favoravel. Brevemente tambem aquela comissão da F. N. A. T. organizará varios campeonatos desportivos.

AUTOMOBILISMO

2.º «Rallye» á Gandara (Miramar)

Aproxima-se o dia da realização do 2.º «Rallye» á Gandara (Miramar), organização tecnica do Automovel Club de Portugal. Dado o numero de adeptos que estas competições conta deve registar-se uma regular inscrição, tanto de automobilistas do sul como do norte.

São admitidos a participar no 2.º «Rallye» á Gandara os automoveis de turismo e de *sport*, fazendo-se a divisão tradicional em classe A até 1.500, e classe B de 1.500 c. c. para cima. A inscrição fecha no proximo dia 30 e a prova efectua-se no dia 3 de agosto.

O Automovel Club prepara tambem, activamente, o 2.º «Rallye» ás Caldas da Rainha.

GREGO-ROMANA

Campeonatos regionais

A Federação Portuguesa de Alteres e Luta resolveu realizar nos proximos dia 25 de julho e 5 e 13 de agosto, nas sedes do Gimnasio, Lisboa Gimnasio e Ateneu, os campeonatos regionais de luta greco-romana destinados a principiantes, «juniors», e «seniors».

A Federação espera distribuir no decorrer destes campeonatos os premios referentes aos anos de 1938 e 1939. Ao que parece, esta Federação tem apenas três clubes filiados. Julgamos tratar-se dum caso inédito em todo o mundo!

PERFUMES — PRODUTOS DE BELEZA

A PEZO E EM FINOS ESTOJOS

PREÇOS DE FABRICA

PERFUMARIA

DILI

Rua da Conceição, 32-34 — Telefone 2 5154
Depositaria da Alta Perfumaria HOFALI
Brindes nas compras superiores a 5$00

COMO MORREU O CRIADOR DA «MARSELHESA»

Rouget de Lisle adormeceu

docemente, acompanhado por um côro de crianças e velhos generais

Em 1836, Rouget de Lisle vivia em Choisy-le-Roi, na casa do seu companheiro de armas o velho general Voiart, sita na rua das Virtudes. Era um ancião baixinho, magro, um pouco curvo, de ar dôce e aprasivel. Quando ao meio dia havia sol, a bengala tornara-se companheira habitual das seus longos passeios. A sua casaca rapada mas limpa, denunciava o oficial reformado; e a marcha bem medida, o antigo capitão de engenharia.

Muitas vezes, parava junto ás fazendas, a contemplar os campos. Logo vinham as crianças, a seguir os pais. Finalmente, a vila em peso. Olhavam-no e segredavam:

—Olhai! E' Mr. Rouget de Lisle.

Na maioria dos casais havia magnificas gravuras coloridas, versando sempre o mesmo tema:—a partida dos voluntarios, cantando a «Marselhesa». Nalgumas, apresentava-se Napoleão. O velhote, com os seus 76 anos, apontava-o com a ponta da bengala e dizia, simplesmente:

—Esse, não me estimava.

A' noite, reuniam-se Voiart, o velho general Blein e o general Beranger, excelente violoncelista. Em 1836, já na primavera, em pleno mês de maio, o dr. Carrére, que de Paris vinha sómente para o cuidar, ordenou-lhe um regime de distracções.

Passeava pelo extenso jardim dos excelentes esposos Voiart. Recitavam-lhe versos. Ele reanimava-se. De Lisle recordava que estivera em Quiberon com Hoche. E a sombra do grande capitão perpassava nas suas magnificas palavras evocadoras.

Chegara junho. Rouget de Lisle só pensava em voltar á pequena igreja de Coldres. Amava o gracioso campanario, os arcos, o tecto rustico. De 23 para 24 de junho, estava melhor que nunca. Demorou-se até á noite no jardim; a atmosfera carregara-se entretanto, de humidade, sentiu-se mal e meteu-se no seu leito, tossindo violentamente.

A veneranda senhora Voiart cuidava-o com os mimos de uma criança irrequieta. Sabia como aplicar as poções e a calma, aparente, renasceu. Tranquilizou-o. Mas Rouget de Lisle respondeu:

—Eu sei muito bem que isto é o fim... Em marcha; já fiz o meu tempo. Reparai, querida amiga. Eu fiz cantar o mundo. E, agora, eu vou morrer...

A fronte ressumava gotas de suor. Os labios delgadissimos, cerraram-se ainda mais. Desde então, não pode beber nem uma gôta. Só o reanimou a vista dos seus «velhotes», como ele dizia dos seus companheiros de armas. E falava, sem tom recriminativo, evocando o passado:

—Não. E' preciso que todos saibam como fui martirizado. Sob o Imperio, de entrada. E' que eu era primo do general Mallet... Tive de fugir... os espiões de Fouché perseguiram-me sem treguas... Finalmente, o meu proprio irmão, o general Rouget, foi tão duro para mim... Massacrou-me com processos... Por ultimo... a miseria... a miseria...

—...

—Eu habitava, então, em Paris, na rua do Battoir, no numero 28, primeiro andar. Era um quarto sordido e sombrio... Ah! A minha pobre Elisa... Ali me viu David d'Angers... Eu estava deitado... doente... invalido, irreconhecivel, vestido de farrapos... Uma mulher velha veio, a correr, e disse-lhe:—«E' Rouget de Lisle...». Ele ficou assombrado:—«Quê! O autor da «Marselhesa»?!...». David considerou-me bastante desditoso...

A senhora de Voiart quiz acalmá-lo. Mas ele prosseguiu, cortante:

—Quiz trabalhar... Copiei musicas... De Montaigu deu-me um pouco de dinheiro... foi todo para a botica, a-fim de eu melhorar... Mas não podia ser:—o frio das prisões, tinha-me gelado o sangue. Por fim, fiz dividas e não me foi possivel pagá-las... Meteram-me na prisão... Vocês recordam-se... em Santa-Pelagia... Oh! Que terrivel frio eu ali sofri... ainda hoje o sofro... Oh! Minha Patria... Eu quiz morrer... Mas nem para um tiro tive dinheiro... Tão pobre estava...

—Para que remover todo esse triste passado? Todo o mundo vos ama agora... Nós somos vossos amigos...

—Sim. E' verdade. A minha morte será mais dôce que a minha vida.

Chegára o general Blein, ajudante do rei então. Pouco depois, o dr. Carrére. E o velho militar, com a voz estrangulada pelos soluços, disse-lhe:

—Pensai, doutor... Pensai! Ele esteve comigo, no exercito da Belgica, e agora que velho está... Salve-o!

Assim passou a noite. Correra gente das outras povoações. Crianças, militares, operarios, comerciantes, camponeses. De tudo havia. Quando o medico se retirou, vencido pela morte, preguntaram-lhe todos:

—Como? Sempre é verdade? Ele vai morrer?...

E o «maire», que era mr. Boivin, que não pôde conter a sua emoção, disse-lhes, chorando:

—Ah! Meus amigos! E bem depressa...

A noticia circulou fulminante, entre a multidão. Todos se descobriram, em silencio, ante o «maire» e aqueles velhos generais, companheiros de Rouget de Lisle toda a vida.

O «maire» disse então:

—Meus meninos; amigos; queridos amigos. Ficai silenciosos e quietos. Evitai o menor movimento ou ruido. O moribundo está muito fatigado...

As horas, deslizaram. Dôcemente, vozes infantis inundaram o espaço com as notas da «Marselhesa», num murmurio dulcissimo. Rouget de Lisle escutou-o. E os seus labios abriram-se, ainda, para três palavras:—Patria... Strasbourg... França...

Dois dias depois, ao meio dia em ponto, ante uma multidão que acorrera de todas as povoações vizinhas, inclusivé de Paris, Rouget de Lisle foi sepultado no pequeno cemiterio de Choisy-le-Roi. O general Blein e Gindre de Mancy quiseram falar; mas as lagrimas e os soluços afogaram-lhes os discursos preparados. Nesse momento, o «maire», o senhor de Boivin, quiz fingir de heroi, mas apenas pôde voltar-se para as crianças das escolas da vila e levantar o braço. E elas, lentamente, dôcemente, num mavioso cantar de rouxinois, acompanharam com as suas vozes, na melhor das despedidas, o corpo de Rouget de Lisle, que a terra recobria nesse instante.

Vida mundana

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Lavradio, viscondessa de Olivã, D. Maria Candida de Bourbon de Abreu Freire, D. Ema Schefer Fassio, D. Maria Antonia de Lancastre Miranda Correia, D. Maria Luiza Forbes Bessa Pereira Leitão, D. Isabel de Sousa Coutinho, D. Maria Paulina Carqueja Seara Cardoso, D. Maria das Dores Meireles de Sousa e Meneses, D. Maria Helena de Saldanha da Gama de Cabedo (Zambujal), D. Maria da Gloria de Sousa Delgado e D. Delfina Baptista.

NOS SALÕES

A algumas pessoas das suas relações, ofereceu, no Palacio Hotel do Estoril, um jantar intimo, o sr. dr. Inacio Ferreira Marques, tendo assistido D. Cristina Rezende da Silva, Manuel de Melo (Cartaxo), D. Maria Amalia Rezende da Silva de Melo e filhas, dr. Henrique Patricio Pinto Balsemão, D. Maria Adelaide de Castro Pereira Balsemão, Eduardo Patricio Pinto Balsemão e D. Maria Patricio Ferreira Marques.

NAS TERMAS RADIUM

Encontram-se nas Termas Radium, em Caria, Beira Baixa, as sr.as D. Amelia de Freitas Carvalho, sua nora a sr.a D. Mary de Carvalho, D. Isabel Brandão de Melo e sua filha.

Homenagem a um compositor

E' presidida pelo sr. coronel Francisco de Paula Pacheco a comissão promotora do almoço de homenagem ao distinto compositor João Camilo, um dos autores da interessante musica regional do filme «Pão nosso», que se realiza na Casa do Alentejo, na rua Eugenio dos Santos, no proximo domingo, ás 13 horas. A inscrição encerrar-se-á no dia 26.

SEMANA DA OURIVESARIA PORTUGUESA

21 a 28 de Julho

As vossas economias serão valorizadas adquirindo objectos nas

JOALHARIAS E OURIVESARIAS RELOJOARIAS

Visitai as suas montras iluminadas todas as noites

NÃO ESQUECER!

SOLAR DA ALEGRIA Telef. 27193

Hoje, das 21 ás 2 horas da manhã *grandioso espectaculo popular* com a colaboração dos populares artistas: Ilda Silva, Maria Augusta, Maria Pereira, Manuel dos Santos, Augusto Pereira, Francisco dos Santos, o imitador *Humberto Madeira*, Fernando de Freitas e Pais da Silva. *Fado antigo, fado novo, desgarradas, variações. Entrada franca, mas seleccionada.*

AVISO. O empresario José Miguel comunica aos seus ex.mos clientes e amigos que não fecha durante a época do verão, como pessoas mal intencionadas o têm espalhado, e mais comunica que a partir de hoje a entrada e franca tanto nas «matinées» como nas «soirées» durante toda a época do verão. Nesta casa pode-se ouvir o fado sem ruidos e com uma ventilação natural como e do conhecimento da dignissima clientela. Todas as noites os melhores programas de fados e guitarradas.

Ao Solar da Alegria - a casa mais antiga e com as maiores tradições. Se és amigo do fado e dos fadistas, propaga o Solar da Alegria.

(a) *José Miguel*

Retiro da Severa

Maria do Carmo Torres, Natividade Pereira, Fernanda Amalia, Raul Nery, Alfredo Costa e **Filipe Pinto.**

Café Luso **Antonio Samil, Ilda Silva, Virginia Noronha, Carlos d'Oliveira, Antonio Santos, Jaime Santos e Miguel Ramos. Entrada 1$50. Consumo $50.**

TODAS AS NOITES **OLIMPIA CLUB** **5 — SENSACIONAIS ATRACÇÕES — 5**

Lindas coupletistas

LUIZA IBERIA

LAURA IBERIA

Esculturais bailarinas

CELIA GOMEZ

Notavel conjunto artistico

AMPARO MONTENEGRO

Luxuosa apresentação

MARINA RUBI

UMA EDIÇÃO MONUMENTAL

Os primitivos portugueses

num album maravilhoso

dirigido pelo dr. Reinaldo dos Santos

DR. REINALDO DOS SANTOS

A grande Exposição dos Primitivos Portugueses foi agora consagrada por uma obra monumental, a mais bela, talvez, saida dos prelos portugueses, que permite reviver a grandeza nacional dessa galeria unica, quando essas tábuas maravilhosas se dispersarem pelas igrejas, conventos e colecções particulares onde, anteriormente, se encontravam. Deve-se ao sr. dr. Oliveira Salazar a publicação desse formoso documentario grafico, apresentado com austeridade nobre, em estampas admiraveis de nitidez e coloração, algumas em tricromia, que atingem a cifra de 162, antecedidas dum prefacio, que é, por assim dizer, um roteiro da notavel exposição do museu novo das Janelas Verdes, e dum brilhantissimo ensaio sobre os primitivos do professor dr. Reinaldo dos Santos, que é uma peça capital de exegese artistica, com a aquisição valiosa de numerosas soluções que estavam em duvida, e até mesmo de algumas «descobertas», como a de Francisco Henriques, numa justa hierarquia de valores.

No prefacio, depois de se louvar o sr. dr. Oliveira Salazar, tanto pela publicação dos «Primitivos Portugueses», como pelo esforço que fez para a restauração e reintegração das obras desse periodo, diz-se que mais de 600 tábuas foram, devidamente, identificadas e beneficiadas—duzentas vindas de todos os pontos do pais e cento e quarenta pertencentes á pinacoteca das Janelas Verdes.

Deste valioso patrimonio artistico foram escolhidas 340, que figuram na Exposição dos Primitivos.

E' o melhor da nossa grande pintura quinhentista, o seu «seculo de oiro», destacando-se, entre outros, os retabulos de Setubal, Sardoal, Evora, Beja, Tarouca e Ferreirim.

O sr. dr. Reinaldo dos Santos, no seu modelar estudo, afirma que os nossos primitivos acabaram e começaram mais cedo que na Italia, nas Flandres, e na Espanha levantina. O periodo mais belo corresponde á dinastia de Aviz, nomeadamente, nos reinados de D. Afonso V, D. João II, D. Manuel I e D. João III. Acrescenta que os nossos primitivos revelan uma unidade espiritual que corresponde em absoluto a uma unidade de tradição. No denominado ciclo afonsino (terceiro quartel do seculo XV) um grande nome refulge—o de Nuno Gonçalves, o primeiro da serie e o maior de todos. No segundo (ultimo quartel do seculo XV) ha poucas obras, e uma grande obscuridade sobre a sua actividade artistica. E o ilustre medico comenta: dir-se-ia que, na época de D. João II, se navegava mais de que pintava. Logo, porém, no primeiro quartel do seculo XVI renasce o gosto pela pintura, embora inspirada por flamengos, e tambem devido ás obras importadas: os Metzys da Madre Deus; os Probost, do Funchal, e os Van Orley, do Porto.

E aludindo, demoradamente, a Francisco Henriques e Frei Carlos, documenta que conquistamos a nossa independencia em pintura com as series de Viseu e Sardoal.

O dr. Reinaldo dos Santos demora-se tambem no estudo da obra de Nuno Gonçalves, expondo as razões por que concorda em que os paineis sejam dispostos em poliptico—linha geral da composição das cabeças, escala crescente das figuras ajoelhadas, perspectiva linear dos ladrilhos—e não em dois tropticos como até aqui o publico os via. Aborda, depois, largamente, a pintura da época manuelina, em que brilharam Vasco Fernandes, o mestre do Sardoal, talvez Miguel Nunes, Jorge Afonso; evocando a seguir a grande oficina de Jorge Afonso, em Lisboa, em que trabalharam tantos artistas.

Conclue por afirmar que há, iniludivelmente, uma escola de pintura portuguesa, que se caracteriza pelo desenho e o sentimento, em formas mais correctas que as dos classicos espanhois, pela côr, perante a qual os nossos artistas se extasiavam como se fôsse uma joia e pelas arquitecturas e fundos maritimos, nos segundos planos, onde o artista subordinado ao convencionalismo iconografico se podia livremente expandir. A nossa pintura tem, pois—finaliza o dr. Reinaldo dos Santos—um caracter monumental e um delicado naturalismo, onde há uma dôce expressão lirica da nossa raça.

Dos «Primitivos Portugueses», edição em grande formato, foram, apenas, tirados mil e quinhentos exemplares, mil dos quais foram para o mercado. As fotografias são de Horacio Novais, tendo desenhado a capa e o frontespicio Raul Lino, e ilustrado o texto o pintor Eduardo Malta.

A obra foi impressa e gravada na Casa Bertrand, e composta na Imprensa Nacional.

PARA VER AS MARCHAS POPULARES

trepou a uma arvore da Avenida donde caiu e morreu

No dia 24 do mês findo foi encontrado caido na avenida da Liberdade, sem fala e a deitar sangue dum ouvido, um individuo cuja identidade não foi possivel averiguar naquela ocasião, nem as causas do acidente, e que veio a falecer no Hospital de S. José.

A P. I. C. averiguou mais tarde que se tratava do ajudante de cozinheiro Joaquim Mota Roca, de 29 anos, casado, residente na rua da Fé, 48, 1.º. Pouco antes das 23 horas, esse individuo saiu de casa com sua mulher Ludovina Cunha Mota Roca, a-fim-de assistirem á passagem das marchas populares. Ao chegarem á Avenida, devido á aglomeração de publico, marido e mulher perderam-se um do outro.

Para ver melhor as marchas, o ajudante de cozinheiro resolveu trepar a uma arvore. Em dado momento, um dos troncos da arvore partiu-se, arrastando na queda o pobre homem.

Refugiados estrangeiros

Entraram no Tejo varios barcos de carga com refugiados franceses e belgas, que atravessam uma situação dificil, pois muitos deles estão carecidos de recursos e outros dispõem de pouco dinheiro em moeda desvalorizada.

Um deles é o panamiano *Doria*, fretado por um grupo de refugiados belgas e franceses em Gibraltar e que se destinava a Casablanca. O capitão, a pedido dos passageiros, mudou o rumo para Lisboa, por se recear um ataque da esquadra inglesa a unidades de guerra francesas fundeadas naquele porto.

Os mesmos passageiros tencionam seguir para um porto do Oriente, onde ficariam até terminar a guerra.

Entre os barcos que se refugiaram no porto de Lisboa contam-se o *Thysville* e o *René Paul*, cujos passageiros vivem em precarias circunstancias.

Após o discurso do Fuehrer

Halifax responde hoj

num discurso ra

A Inglaterra não abdica dos objectivos qu

LONDRES, 22—A resposta oficial ao ultimo discurso proferido por Hitler será dada hoje á noite por Lord Halifax que vai falar pela radio á Inglaterra, ao Imperio britanico e aos Estados Unidos da America do Norte, se bem que seja de esperar que o orador se referirá mais uma vez, para que ele não esqueça, á atitude assumida pela Grã-Bretanha e não, própriamente, ás especiosas propostas de Hitler.

O redactor diplomatico do «Times» salienta que a resposta da Grã-Bretanha foi dada, antecipadamente e por forma bem explicita, no dia 18 de junho transacto, isto é durante os piores dias da derrocada francesa, nas seguintes palavras de Winston Churchill: «Os conselheiros tecnicos dos três serviços militares, terra, mar e ar. foram unanimes em informar-nos de que existem fundamentos sólidos e praticos baseados nos quais nós devemos continuar a guerra podendo alimentar todas as esperanças duma vitoria final».

Estas informações foram dadas quando predominava a incerteza no momento em que as tropas britanicas ainda não tinham regressado da França, numa época em que tanto as tropas que constituiam o Corpo Expedicionario britanico como as restantes careciam de ser reequipadas e quando já se esperava um ataque imediato da Alemanha contra a Grã-Bretanha. Desde esse dia, porém, já passou um mês de trabalho intenso aplicado á intensificação das defesas da Metropole ao mesmo tempo que foram repatriadas em segurança todas as tropas que se encontravam em França e no equipamento já realizado com a maior perfeição de milhões de soldados.

Entretanto, a Alemanha continua a hesitar quanto á invasão que se espera e ao mesmo tempo as R. A. F. têm mais do que nunca mantido o seu próprio terreno durante os ultimos «raids» que têm realizado sobre vastas regiões de maneira que «não ha razão nenhuma certamente, para que os chefes dos três serviços militares britanicos, terra, mar e ar alterem o seu ponto de vista, manifestado com tanta tranquilidade e confiança, há um mês.

A opinião londrina é unanime em pensar que o discurso de Hitler não teve qualquer efeito, como se supunha na Alemanha, no sentido de encontrar acolhimento num sector acifista da Grã-Bretanha ou em iludir o estado de alerta em que se encontra, presentemente, o povo britanico.

O «Times», no seu artigo de fundo, diz o seguinte: «As reacções despertadas nos outros paises confirmam a opinião já formulada de que o discurso de Hitler é apenas notavel pela ausencia de substancia e pela falta de objectivos. A unica causa inteligivel do que nele se contem deve ter sido o objectivo de aliviar a inquietação crescente na Alemanha e entre os poucos amigos que a Alemanha conta no exterior em relação á demora que não se explica no que diz respeito á conclusão das operações em França e ao inicio da tão anunciada campanha contra a Grã-Bretanha. Moralmente,—continua o «Times»—aquele discurso foi uma confissão de bancarrota e revelou mais uma vez que o dominio da Europa pela força é a nota dominante de todo o hitlerismo, acrescentando ainda que, como disse o primeiro ministro da Australia Menzies na sua maneira de dizer lapidar «uma Europa escrava é fraco alicerce para um Mundo livre». — (Exchange Telegraph).

A hora do discurso

LONDRES, 22. — O anunciado discurso de Halifax será radiodifundido ás 21 e 15 por todas as emissoras britanicas.—(United Press).

Churchill deve falar amanhã na Camara dos Comuns

LONDRES, 22.—O chefe do governo britanico, Winston Churchill, espera responder durante a reunião da Camara dos Comuns de terça-feira ao discurso proferido, recentemente, pelo chanceler Hitler perante o Reichstag.

Churchill no discurso que vai proferir amanhã fará uma oferta de paz á Alemanha, mas sómente nas condições exigidas pela Grã-Bretanha, condições essas que incluem a restauração e a liberdade dos paises que foram invadidos e estão dominados pelas tropas do Reich.

Churchill na sua oferta de paz a Hitler exigirá ainda garantias completas contra futuras agressões da Alemanha, garantias essas que devem assegurar a completa segurança do Imperio britanico, como condição para que a paz possa ser concertada entre a Inglaterra e a Alemanha.—(United Press).

A luta prosseguirá até a Inglaterra ter alcançado os seus objectivos

LONDRES, 22.—A «B. B. C.» na sua emissão em lingua alemã disse: «Nós repelimos energicamente e devolvemos o apêlo dirigido pelo vosso chefe. Continuaremos a lutar com redobrada energia até a obtenção da vitoria final. A nossa razão, a nossa força nacional, o nosso sentimento, a nossa politica democratica, a nossa honra e justiça e o nosso sentimento de responsabilidade perante o mundo dizem-nos que devemos continuar a lutar até termos alcançado os nossos objectivos».—(United Press).

A reacção norte-americana

LONDRES, 22.—Os comentarios da Imprensa norte-americana a respeito do discurso que Hitler proferiu recentemente no Reichstag continuam a ter aspecto acusador, como se pode exemplificar pela seguinte passagem dum artigo do «New York Sun»: «Aquele discurso não envolve propriamente uma proposta de paz, mas sim uma indicação dos meios para evitar a propria destruição».

No «New York Post» lê-se: «Este discurso, á semelhança de outros proferidos por Hitler nas vesperas duma nova ofensiva, constitue uma tentativa para atirar as culpas para cima da nação vitima do ataque premeditado».

O facto de Hitler ter ordenado a suspensão de todos as emissões radiofonicas, quer da Alemanha, quer das regiões ocupadas como represalia pelo sistema de emissões americanas terem interrompido a meio a retransmissão do seu discurso, deu lugar na America a comentarios. Esta decisão de Hitler, contudo, teve nos Estados Unidos um efeito que não se esperava porque ela é considerada, na opinião do «New York Times», como um esforço da parte da censura de Berlim para fiscalizar as manifestações do modo de pensar dos cidadãos dos Estados Unidos da America do Norte, aproveitando as facilidades oferecidas pela propria radio alemã, para serem recebidas por ouvintes dentro dos Estados Unidos».

A reacção, no geral, despertada em toda a America por este incidente é que «uma interferencia tão descarada nos assuntos internos dos Estados Unidos serve para dar aos americanos uma ideia do ambiente em que eles terão que viver, se esse ambiente fôr dominado pela Alemanha».—(Exchange Telegraph).

A situação em França

Publicação dos apêlos de Pétain

CLERMONT FERRAND, 22.—Apareceu no mercado a primeira brochura francesa, depois de assinado o armisticio, que foi publicada com os auspicios da Federação das Grandes Asso-

e a Hitler

diodifundido

a levaram á guerra

iações Francesas e da Comissão Fran-
ca-America.

Intitula-se «Armisticio de 25 de ju-
nho de 1940». Compõe-se dos quatro
pêlos lançados pelo marechal Pétain
nos dias 16, 20, 23 e 25 de junho ul-
imo. Precede estes um prefacio do
presidente da comissão executiva da
Comissão França-America, em que
risa a confiança que a França deposi-
a no marechal Pétain, os sacrificios
que a nação está pronta a fazer para
o seu renascimento e a aspiração de
odos os franceses a serem conduzi-
dos com continuidade por homens de-
sinteressados, competentes e decididos
a serem os arbitros entre os interes-
ses privados.—(Havas).

Actividade governamental

VICHY, 22.—O Conselho de minis-
tros tratou dos problemas relativos ao
recomeço da actividade economica do
país e de abastecimentos de carburan-
tes liquidos.—(Havas).

O Ministerio das Finanças vai instalar-se em Paris

VICHY, 22.—O ministro das Finan-
ças, Bouthiller, parte hoje para Paris,
com o objectivo de instalar, imediata-
mente, o Ministerio das Finanças do
governo francês, no Palacio do Lou-
vre, com o consentimento, préviamen-
te obtido, das autoridades alemãs de
ocupação.—(United Press).

Campanha anti-semita

PARIS, 22. — O jornal «Paris Soir»
abriu uma campanha contra os judeus,
e sugere a adopção de medidas ade-
quadas para combater a influencia ju-
daica em França.

Fômos testemunhas da virtual ocu-
pação da França pelos judeus. «A solu-
ção total da questão judaica é uma das
condições essenciais para a ressurrei-
ção da França»—declara aquele jornal.
(United Press).

A conferencia de Havana

Os objectivos da reunião

NOVA YORK, 22.—São três os as-
suntos mais importantes que ocuparão
a conferencia Pan-Americana ou se-
jam: O plano apresentado pelos Esta-
dos Unidos para a formação dum car-
tal pan-americacno, que disporá do
excesso dos produtos e mercadorias
dos diversos Estados americanos; o
estabelecimento dum protectorado a
exercer em conjunto pelas Republicas
americanas sobre as possessões situa-
das no hemisferio ocidental e perten-
centes aos paises ocupados pela Ale-
manha; e, finalmente, os metodos a
adoptar para combater as influencias
subversivas no continente americano.

Manifesta-se aqui algum cepticismo
sobre os resultados praticos da confe-
rencia. O «New York Herald Tribune»
diz: «Muitos dos povos latino-ameri-
canos acham-se convencidos de que
só um milagre de politica poderá pro-
duzir resultados tangiveis. Pode profe-
tisar-se com segurança que nada de
concreto se obterá no que respeita ás
Colonias ou ao «pool» das exporta-
ções».

Cordell Hull enviará hoje uma men-
sagem á conferencia Pan-Americana.
—(Exchange Telegraph).

A RIBEIRA DE LISBOA

de **JULIO DE CASTILHO**

2.ª edição

com anotações de Luiz Pastor de Macedo
Edição da Camara Municipal de Lisboa

Depositario:

Grupo AMIGOS DE LISBOA

RUA GARRET, n.º 62, 2.º

UM PERFIL

Olegario Mariano

o poeta da saudade

Tem... vamos, não sei que idade... E' elegantissimo. Cabelos discretamente prateados, sorriso bem masculo, voz macia, voz de quem diz versos sempre e sempre. E tem umas mãos esguias que lhe invejo.

Eis como me pareceu Olegario Mariano, quando lhe fui apresentada no «deck» do *Angola*, barco que tem estado ligado a tantos acontecimentos de relevo e festivos na vida do nosso país.

O principe dos poetas brasileiros, de tanto valor e de tão encantadora simplicidade, disse-me tê-lo sensibilizado imenso a maneira como foi acolhido, a qual excedeu a sua espectativa, embora já soubesse, por tradição, como os portugueses recebem seus irmãos de além-mar.

—Parece-me que não saí do Brasil! O povo português, que é demasiado bom e sensivel, fez de mim uma coisa que eu não sou. O meu desejo seria voltar para permanecer mais tempo, mas em liberdade, sem protocolo, sem festas, sem discursos. Assim viveria melhor com os meus amigos poetas e homens de letras. De todas as festas a mais comovedora, a que mais me emocionou, foi a visita á casa de João de Deus. Senti-me compreendido pelo publico. E o prazer que tive em encontrar lá João de Barros, meu velho e dilecto amigo, cuja palavra é sempre carinhosa e brilhante!

Noto com satisfação que o ilustre brasileiro ao partir vai encantado com a sua estadia entre nós. Olegario Mariano revelou desde pequenito uma grande sensibilidade poetica de requintada elegancia. Nascido numa terra generosamente alumiada pelo Sol, o poeta impregnou os seus poemas de motivos ardentes e simbolicos:

«... Eu vi meu grande ceu quando se espalma,
As estrelas, da noite bem no fundo,
E os coqueiros abrindo, palma a palma,
Num sorriso de bençãos sôbre o Mundo!».

Senhor de uma imaginação viva, de ritmos bizarros, alegre como um «garoto grande», êle reserva para nós, mulheres, certa dose de ironia fina, escondida na plumagem macia de um sentimento enganador:

Se eu não fôsse teu amigo,
Te dava um beijo de Judas...
Minha amiga! Não te iludas!
Eu da mulher nada digo
Que as grandes dores são mudas...

O autor de «Angelus», «Enamorado da Vida», «Evangelho da Sombra e do Silencio» e «Sacy Perecê» poesia que é joia de raro preço, tambem consegue ser um escritor de grande merecimento. A sua conferencia «A abolição da escravatura e os homens do Norte» mostra-nos Olegario Mariano sob a simpatica faceta de um homem repleto de muita bondade e de grande coração. Publicista e poeta, sucessor de Bilac, vive para cantar em versos magnificos a beleza da sua terra.

Deixou ontem Portugal com a firme promessa de voltar breve. Essa promessa ficou fechada no coração dos seus amigos portugueses.

Olegario Mariano levou nas pupilas inquietas, perscrutadoras, mil visões de mãos estendidas, de braços tremulos e de vozes amigas, onde a saudade cantava já, á sua maneira, uma infinita melodia.

Ao vê-lo tão comovido compreendi melhor a humanidade do seu poema «Poço da Panela»:

... Minha Mãe pôs em mim seus olhos mansos,
Tranquilos como as aguas dos remansos,
E tantas vezes me beijou no rôsto,
Numa expressão tão triste e tão singela,
Que eu desejei sofrer novo desgosto
Só para ter novas caricias dela.»

E ao mirar-lhe enternecida os olhos azues humedecidos de saudade pensei ser essa a melhor prova daquela verdade que lhe ouvi mais de uma vez:

—Nada vale a inteligencia sem o contacto do coração...

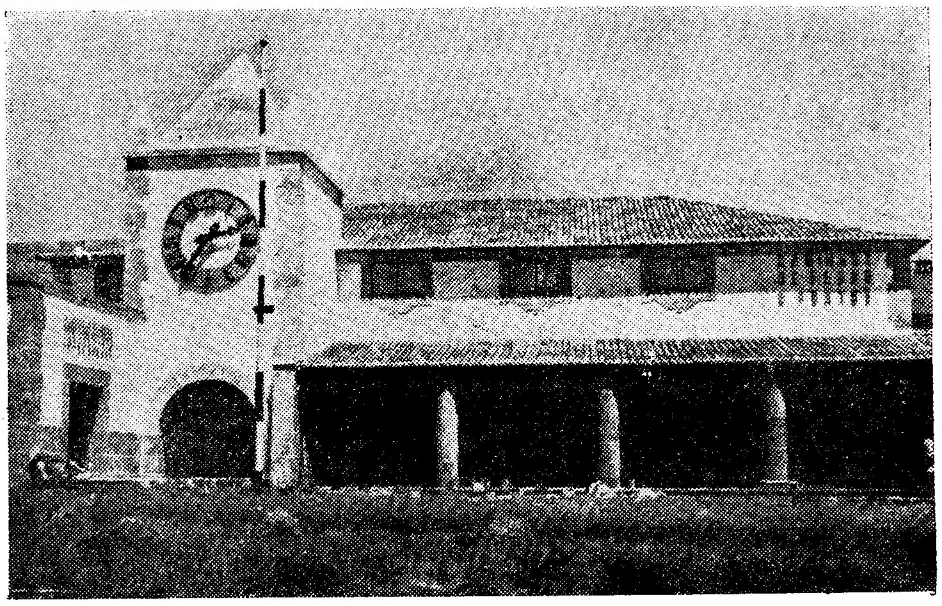
FERNANDA REIS

EXPOSIÇAO DO MUNDO PORTUGUES

O Pavilhão de Portos e Caminhos de Ferro

que amanhã se inaugura

constitue um valioso documentario



Uma das fachadas do Pavilhão dos Portos e Caminhos de Ferro, que reproduz uma estação de aldeia, em estilo português

Pode dizer-se que a Exposição do Mundo Português está completa. Dum modo geral falta apenas pôr a funcionar a esfera e o parque de diversões.

Amanhã, ás 18 horas, as entidades oficiais inauguram mais um pavilhão: o dos Portos e Caminhos de Ferro que fica perto do dos Portugueses no Mundo e que representa um belo e interessante trabalho.

O projecto é do arquitecto-chefe sr. Cottinelli Telmo, que é tambem arquitecto da C. P. E o seu director é o sr. engenheiro Branco Cabral, secretario geral daquele organismo, a quem se devem tambem a concepção e a decoração. A parte referente aos portos esteve a cargo dos srs. engenheiros Sá Nogueira, Viriato Canas e Branco Cabral—e este ultimo teve como principal colaborador o desenhador da C. P. sr. Nunes de Almeida. E ainda da C. P. foram os tecnicos e os operarios que ali trabalharam.

Entretanto pela parte principal, depois de admirar os belos medalhões exteriores, em baixos-relevos, de Euclides Vaz, encontramos a vasta sala dedicada aos portos. Ali vemos, nas paredes, reproduções dos projectos de construção e de melhoramentos dos portos realizados pelo Estado Novo, em desenhos feitos por desenhadores das oficinas da C. P., valorizados por baixos relevos de Euclides Vaz que representam barcos caracteristicos de cada uma das regiões. Além do que já se fez nos portos de Leixões, Peniche, Vila Real de Santo Antonio, Viana do Castelo, Póvoa, Setubal, Aveiro, Funchal e Ponta Delgada, vê-se um vasto plano de melhoramentos do porto de Lisboa. A capital merece a honra de duas classificações: «Olisipo», ornada por uma barca fenicia em baixo-relevo, e Lisboa, sobrevoada por um majestoso «Clipper» transatlantico.

A fechar esta sala dos portos, ha um grande «livro de contas». No «Deve» o que os portos de mar devem ao Estado Novo é expresso em milhares de contos. No «Haver» relata-se o que a Economia Nacional tem a haver do Estado Novo: comodidades no embarque e no desembarque abrigos para as embarcações facilidades para as mercadorias, etc. E o «Total» é: «A bem da Nação».

Ao lado, uma legenda alusiva aos três periodos das Obras Publicas em Portugal: o de Pombal o de Fontes e o de Salazar.

Mas já nesta sala os caminhos de ferro estão representados por uma reprodução exacta da moderna locomotiva 1501-S. S. e dum «tander», que medem cêrca de 5 metros e pesam perto de 3 toneladas. A locomotiva está pronta a funcionar, trabalhando as mais pequenas peças. E tudo foi realizado por aprendizes das oficinas do Barreiro, todos eles com cursos industriais.

Contornando o edificio, vemos a reprodução duma esplendida estação de aldeia, em estilo português. Tem um grande relogio—o unico que funciona na exposição—e do lado esquerdo está a vasta e confortável sala de informações. Nas paredes, um «puzzle» de fotografias de todo o país, sobre o qual vão ser pintadas as linhas que o atravessam, com indicação das principais estações ferroviarias.

Em frente, ha uma excelente e cómoda carruagem modernizada nas oficinas do Barreiro e que é mais uma prova de perfeição e do bom acabamento da mão de obra portuguesa. A entrada custa um escudo. Mas ninguem se arrependerá, porque a todos espera uma surpresa muito agradavel: «viajar» atravez de Portugal, durante 7 minutos... Ouve-se o ruido proprio da partida do comboio; sente-se a sua trepidação. E emquanto em disco, Antonio Montês nos vai descrevendo as belezas das terras de Portugal e as coisas dignas de serem vistas, pela sua grandiosidade, pela sua arte, ou pelo seu valor historico, num fundo musical complicado por Artur Santos, ante os nossos olhos desfila, dando-nos a impressão de que somos nós que marchamos com o vagão, um formoso caleidoscópio pintado por artistas portugueses sob a direcção dum japonês. Trata-se dum diorama montado por tecnicos que se têm encarregado de trabalhos identicos em certames estrangeiros e cujo material mecanico foi emprestado, em homenagem á Exposição do Mundo Português, pela «Société Nationale des Chemins de Fer Français». As amendoeiras do Algarve em flôr, a praia da Rocha, Sagres, as chaminés algarvias; depois o Alentejo, com Evora a monumental e a Beja do «Lidador», a Beira, o Minho, Coimbra, a Batalha, Alcobaça, a Nazaré, Fátima, Caldas da Rainha, Obidos, Santarem e a paisagem do Ribatejo, o Almourol, Mafra, Sintra, Queluz, a Arrabida o Estoril—tudo com côres que, combinadas com os efeitos de luz, nos dão a impressão de realizarmos uma viagem de sonho. Por fim Lisboa, vista do Tejo, convida o «passageiro» a visitar a sua Exposição—a Exposição do Mundo Português.

E' este o pavilhão que amanhã será inaugurado oficialmente e que está sendo visitado pelos representantes da Imprensa á hora a que fechamos o nosso jornal.

IMPERIUM SALÃO DE CHÁ

LANCHES · BANQUETES · ALMOÇOS · JANTARES

ATKINSONS
de Bond Street
Perfumistas das Casas Reais

Em qualquer clima, a qualquer hora do dia...

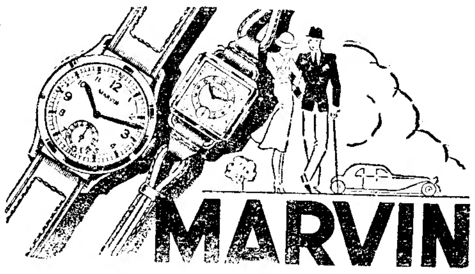
por mais quente que ela seja, V. Ex.ª terá sempre uma agradável sensação de frescura, como se a envolvesse a suave brisa marítima, usando a Água de Colónia Atkinsons.

Há mais de 100 anos que esta Água de Colónia é usada pelo mundo elegante. Destilada das flores de laranjeira criadas nos próprios laranjais de «Atkinsons» esta Água de Colónia transmite a quem a usa o suave e tonificante aroma que só possui a verdadeira Água de Colónia

ATKINSONS
GOLD MEDAL
EAU DE COLOGNE

Já experimentou a Água de Alfazema Atkinsons? É um perfume favorito dos ingleses. A melhor é Atkinsons.

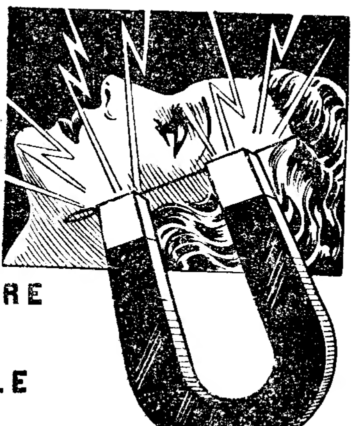
DEPOSITÁRIOS EM PORTUGAL:
J. C. GUIMARÃES & C.ª, L.da
Rua do Almada, 91-1.º — PÔRTO



Continua a ser o relogio preferido porque é o unico que tem correspondido aos reclames.

PEIXOTO & JARDIM, L.da
Ourivesaria e Relojoaria
Vendas a prestações
14 — RUA DA PALMA — 16

Novo prodigioso Pó de Arroz



ADERE A' PELE como uma

AGULHA a um ÍMAN

A descoberta mais prodigiosa feita depois da invenção do pó de arroz: um pó que os sabios chamam «lectro-estático» em virtude da sua afinidade para a pele. Isto significa que o pó adere fortemente á pele, exactamente como uma agulha e uma placa de aço são atraidas e mantidas por um iman. Adere mais fortemente—«durante mais tempo» de qualquer outro pó até hoje conhecido. O vento, a chuva forte e um tempo pluvioso não podem alterar o lindo «fini mat» que ele dá ao rosto. Evita o luzidio do nariz e o da cara mesmo dançando numa sala onde haja muito calor. Experimente, hoje mesmo, uma caixa do Novo Pó Tokalon (Fascination). Veja como difere absolutamente de todos os outros pós, porque é o unico que beneficia do segredo «lectro-estatico». Ficará surpreendida e encantada quando vir o rosto sedutor de rapariga que ele lhe dará, em caso contrario, restituimos o dinheiro do custo.

A' venda em todas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva para o Deposito Tokalon—88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

POLICLINICA DO ROSSIO
Largo D. João da Camara, 19, 2.º Tel. 2 0660

Dr. A. Dias Costa — Rins e vias urinarias, 12 h
Dr. A. Pina Junior — Crianças, 14 h.
Dr. Cancela de Abreu — Medicina geral. Doenças nervosas, 17 h.
Dr. Cordeiro Blanco — Olhos, 15 h.
Dr. Cordeiro Lobato — Garg. nariz, ouvidos, 14 h.
Dr. F. Martins Pereira — Medicina geral, coração e pulmões, 15 h
Dr. Formigal Luzes — Diatermia — Ondas curtas — Ultra violetas — Electroterapia — Maçagens.
Dr. Gentil Branco — Raios X.
Dr. Gonçalves Viterbo — Boca e dentes, 16,30 h.
Dr. Jorge Falcão — Pele, sifilis, 15 h.
Dr. Luiz Leite — Operações Senhoras, gravidez, 15 h

Uma Gillette comoda e económica!

Em qualquer parte pode obter uma destas excelentes máquinas GILLETTE com 3 laminas Gillette Azues pela modica quantia de 15$00. Tudo num lindo estojo.

Com esta máquina Gillette está apto a fazer a sua barba pelo processo mais comodo e económico.

Agência em Portugal: Rua da Conceição, 75, 1.º — Lisboa

Leia o
fixe

ASFALTO
FLINTKOTE

Impermeabilização e isolamento de terraços e cimento armado. Revestimento e protecção de superfícies e construções metálicas, canalizações, algerozes, etc. Impermeabilização de represas, canais, tanques, poços e paredes húmidas.

Distribuidores: **BETHENCOURT BROS, LTD.** Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

Agência no Norte: **SORIA, LTD.** Rua Sá da Bandeira, 214-216 — PÔRTO

HAVAS

Uma feira na Ericeira

Na Ericeira realiza-se, no dia 25 do corrente, a tradicional feira de S. Tiago, em que serão vendidos gados, frutas, quinquilharias, ourivesaria, louças e sementes. Haverá premios aos melhores gados expostos na feira, sendo a classificação feita por uma comissão presidida pelo veterinario municipal.

A's 10 horas será rezada missa na capela de S. Sebastião.

Haverá muitas atracções, como escolas de tiro, «carrousel», circo e iluminações.

Organizar-se-ão carreiras de camionetas de ligação com todos os comboios de Lisboa a Sintra, havendo tambem camionetas directas de Lisboa, Loures-Malveira e Algueirão-Belas.

Hotel da Praia do Sol

Costa da Caparica-Tel. Praia do Sol, 12

A maior e mais linda praia portuguesa, glorificada com um dos melhores hoteis do país.

Aberto até fim de Outubro

Informações em Lisboa.—Telef. 25171

M. Serra da Motta
Da Escola Dentaria de Paris
Doenças da boca e dentes
Largo D. João da Camara, 4-1.º
Tel. 2 5153

FRIGORIFICO

O único FRIGORÍFICO sem motor e mecanismos. Absolutamente silencioso.

Av. da Liberdade, 141
Telef. 2 8246
Lisboa

ELECTROLUX

Misericordia de Cascais

Na sua ultima sessão, a mesa administrativa da Misericordia de Cascais tomou conhecimento de ter sido recebido o legado de cinco mil escudos, deixado pelo sr. Antonio Francisco Ribeiro Ferreira. Conforme a lei, esta importancia vai ser convertida em fundos do Estado.

Além dos donativos já noticiados, foram recebidos mais os seguintes: 80$00, do sr. Augusto Tomaz de Aguiar; 101$20, do sr. Manuel Paulino; 20$00 de Radio Club Português; 100$00, do sr. Adolfo Stock; e 58$50 da Fabrica de Gelo de Cascais.

O produto destinado á Misericordia, da batalha de flores promovida pela Sociedade Propaganda, foi de 626$00.

No mês de junho ultimo o movimento hospitalar foi o seguinte: no dia 1 existiam 34 doentes; entraram durante o mês, 42; sairam com alta, 36; faleceram 2 e passaram para o mês de julho, 38. No banco deramse 180 consultas, foram feitos 687 curativos, houve 20 intervenções de pequena cirurgia e 5 de alta cirurgia; fizeram-se 25 radiografias e deram-se 299 injecções. No posto anti-sifilitico o numero de tratamentos foi de 49. A doentes externos abonaramse medicamentos no valor de 3.137$20.

Como estes numeros demonstram, a Misericordia de Cascais continua a desempenhar a sua alta missão humanitaria espalhando o bem pelos muitos necessitados que a ela recorrem.

Os recursos para fazer face á despesa é que são minguados, carecendo, por isso, que as pessoas bemfazejas lhe dispensem o se uauxilio.

CARTAZ

TEATROS

POLITEAMA — A's 21 e 45 — «O Costa do Castelo».
MARIA VITORIA—A's e 45 - ás 23—«O onze c' Portugal».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 23 — «Bailarico».

CINEMAS

TIVOLI—A's 21 e 30.
SÃO LUIZ — A's 21 e 30.
EDEN-TEATRO — A's 21 e 30.
ODEON — A's 21 e 30.
CAPITOLIO—A's 21 e 15.
CONDES — A's 21 e 30.
PALACIO — A's 21 e 30.
CENTRAL—A's 21 e 30.
CINEARTE—A's 21
REX—A's 21 e 15
PAVILHÃO PORTUGUÊS — A's 21 e 30.
CHIADO TERRASSE — A's 21.
LYS—A's 21
PARIS — A's 20 e 45.
ROYAL — A's 21 e 15.
OLIMPIA—Das 14 ás 24.

Ybarra Line

Para o Brasil e Rio da Prata

O vapôr

«CABO VILLANO»

Sairá em principios de Agosto proximo

Trata-se com:

Germano Serrão Arnaud
Av. 24 de Julho, 2-2.º
Telefone: 20.214

BOLSA DE LISBOA

22 de Julho

VALORES	[illegible]	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Externas 1.ª serie	1.295$00	1.290$00	1.300$00
Externas 3.ª carimbadas	1.300$00	—	—
Cautelas da 3.ª serie s/j.	—	—	98$00
Acções			
Esp. S.º e Com. Lx.ª port.	—	—	—
Lisboa e Açores port.	330$00	327$00	340$00
Ultramarino ep. T. 10	—	125$00	—
Portugal port. T. p.	990$00	985$00	—
Fidelidade	—	—	18.500$0
Nacional	—	—	700$00
Tagus	—	1.220$00	1.300$0
Sagres	—	980$00	—
Aguas Lisboa port.	—	80$00	
Aguas Lisboa 1931 T. p.	—	138$00	140$00
Aguas Lisboa 1936 T. p.	—	—	—
Cervejas Estrela	—	—	—
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria T. p.	—	—	—
Credito Predial port.	—	6$50	7$00
Gás e Electricidade cp.	159$00	158$50	159$55
Alto Alentejo 1.ª/2.ª em.	—	330$00	
Alto Alentejo 3.ª/4.ª em.	32?$00	317$00	330$00
Industria Aliança	—	107$00	
Portugal e Colonias	69$40	69$3	69$80
Nacional Navegação T. p.	—		
Colonial de Navegação	175$00	174$50	177$00
Portuguesa de Pesca T. p.	282$0	280$0	284$00
In. Farmaceutica	—	285$00	—
Portuguesa de Tabacos	30?$00	302$50	303$00
Tabacos de Portugal	—	280$00	300$00
União Electrica Portug.	—	—	
Cassequel	—	266$00	265$00
Agricola das Neves	—	185$00	190$00
Agricultura Colonial	—	130$00	150$00
Açucar de Angola	536$00	535$00	538$0
Buzi 1.ª emissão T. P.	—	67$00	70$00
Ilha do Principe	—	180$00	192$00
Zambezia T. 25	15$00	14$50	15$50
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	—	480$00	500$00
Norte de Portugal 5 %	—	98$00	
C. P. 6 %	101$00	100$50	101$50
C. P. 6 % Beira Baixa	—	106$00	110$00
Aguas Lisboa 4 1/2 cp.	—	—	—
F. N. 1 Moagem 5 % T. p.	—	—	—
União Elect. Port. 5 %	106$00	105$00	106$00
Buzi 5 1/2 % T. p.	93$50	93$00	94$00
Buzi 6 1/2 % T. p.	90$00	90$0	91$00

COSTA, L.DA
Cambios - Papeis de credito - Coupons-Lotarias
60—R. da Prata—62 Telef. 2 2547

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	99$50,0	100$50,0
Nova-York	25$70,0	26$80,0
Roma	—	1$40,0
Zurich	50$70,0	6$10,0
Rio de Janeiro	—	1$80,0

CASINO ESTORIL

PROGRAMA DA SEMANA

Cinema ás 21 e 30 horas

Segunda-feira, 22—Cavalgada Heroica,—com George Bancroft e Claire Trevor.

Terça-feira, 23—No Turbilhão de Paris,—com Jack Benny e Joan Bennet.

Quarta-feira, 24—Lobos do Mar,—com Freddie Bartholomew e Spencer Tracy.

Quinta-feira, 25—Vidocq,—com André Brulé e Nadine Vogel.

Sexta-feira, 26—4 em lua de mel,—com William Powell e Myrna Loy.

Sabado, 27—Meia noite,—com Claudette Colbert e Don Ameche. De Tarde: Programa Shirley Temple.

Domingo, 28—As 3 valsas,—com Yvonne Printemps e Pierre Fresney.

De Tarde: Filmes para crianças.

Todos os dias: — De tarde — Chá dançante e á Noite — Baile.

ORQUESTRA TOSELLI

DE LUTO

D. Manuela Santos

Faleceu hoje a sr.ª D. Manuela Santos, de 23 anos, filha do sr. Manuel Baptista dos Santos e da sr.ª D. Ema da Cunha Santos, residente na rua José Estevão, 44, r/c., D. O funeral realiza-se amanhã.

Venda ficticia de propriedades

Ha tempos, o proprietario sr. Manuel dos Santos Broas, residente em Torres Novas, resolveu fazer uma venda ficticia das suas propriedades a pessoas da sua amizade, com o fim de prejudicar seus filhos. Os falsos compradores registaram em seu nome as propriedades na respectiva Conservatoria.

Os filhos do referido proprietario comunicaram o caso á P. I. C. de Lisboa, que procedeu a investigações, as quais terminaram pela confissão do autor da venda ficticia e dos seus cumplices.

Cansado logo de manhã!

Sonolento depois das refeições!

MÁ DIGESTÃO

Que influência exerce o seu estômago na sua vida corrente? Que repercussão póde ter nos seus actos quotidianos uma má digestão? Nas pessoas que levam uma vida sedentária, o estômago, a maior parte das vezes, funciona mal. Um estômago funcionando mal, digere mal. Resultado: fermentação dos alimentos e excesso de acidez. As sensações de mal-estar e lassidão ao levantar-se da mesa, não têm outra causa. As caimbras, o ardor, a flatulência, o azedume e as dores de cabeça, devem desaparecer para se não tornarem crónicas. A Magnésia Bisurada que se encontra à venda em pó e em comprimidos em todas as farmácias, deve ser tomada logo a seguir às refeições. É o remédio contra o excesso de acidez e a fermentação dos alimentos. Os milhões de frascos vendidos anualmente em todo o mundo desde ha muitos anos, são o melhor atestado da sua eficácia.

Recuse as substituições.

MAGNÉSIA BISURADA

Cada frasco Esc. 15$00; tamanho grande económico: Esc. 23$00.

Porto Borges

A marca que os entendedores exigem...

PASTA BENAMÔR

PERFUMA DELICIOSAMENTE A BÔCA E BRANQUEIA ADMIRAVELMENTE OS DENTES

A RAINHA DE TODAS AS PASTAS

NALLY

TUBO 3$00

EMQUANTO SE FALA NA PAZ...

A LUTA ENTRE A INGLATERRA E O REICH

continua a caracterizar-se

por grande actividade das respectivas fôrças aereas

LONDRES, 22.—Comunicado do Ministerio do Ar:—«Segundo as ultimas informações recebidas foram abatidos nos combates aereos que se desenvolveram durante o dia de sabado, sôbre as costas britanicas, mais 9 aparelhos da aeronautica alemã, em cujo numero se incluem 2 aviões de bombardeamento e 7 de caça. Eleva-se assim a 21 o numero de aparelhos atacantes inimigos abatidos durante esse dia. 18 deles foram destruídos pela R. A. F. e 3 pelo fogo da artilharia anti-aerea. Juntando outro avião de caça alemão abatido durante a tarde a duas vitorias anteriormente registadas, o numero total de aparelhos inimigos destruidos ontem foi de 3.—(E. T.).

LONDRES, 22.—Comunicado do Ministerio do Ar: «Aviões inimigos lançaram bombas durante a noite passada sôbre um distrito dos Middlands (Inglaterra Central) e sôbre outro da costa do nordeste. Os estragos causados foram de pouca monta, tendo-se incendiado um predio, que ficou destruido. Não houve vitimas nem ferimentos de gravidade».

Crê-se que esta manhã foram abatidos três aparelhos inimigos pela nossa artilharia anti-aerea sôbre uma cidade do sudoeste.

De sabado para cá foram destruidos 27 aparelhos inimigos de bombardeamento e de combate, seis dos quais pelas baterias anti-aereas, que nestas ultimas semanas têm estado cada vez mais activas.—(Exchange Telegraph).

O comunicado alemão

BERLIM, 22.—Comunicado do Supremo Comando das Forças Armadas Alemãs:

«Aviões de combate alemães atacaram, de novo, campos de aviação, instalações de portos, depositos de petroleo e fabricas da Inglaterra. Puderam verificar-se explosões e grandes incendios.

Quando dos ataques contra um comboio que navagava na Mancha, conseguiu-se afundar, á bomba, um navio-cisterna e quatro outros barcos mercantes com a deslocação total de 40.000 toneladas.

Os vôos sobre a Alemanha Setentrional e Ocidental, bem como sobre as regiões ocupadas, levados a efeito na noite passada não tiveram consequencias. As bombas lançadas pelos aviões inimigos não causaram prejuizos materiais. Foi abatido um avião pela D. C. A. da marinha de guerra e outro foi derrubado pelos «caças» nocturnos.

As perdas totais do inimigo elevaram-se ontem a oito aviões. Um deles, do tipo «Sunderland», foi abatido perto de Trondhjem. Não voltaram á sua base quatro aviões alemães, um dos quais era de auxilio a naufragos maritimos. Este aparelho foi abatido pelos ingleses, sobre o Mar do Norte».—(D. N. B.).

A luta no Mediterraneo

O combate entre as esquadras inglesa e italiana ao largo de Creta

LONDRES, 22—A uma acção vitoriosa seguiu-se, imediatamente, a recompensa devida. Pela destruição em combate do cruzador italiano «Bartolomeo Colleoni» acaba de ser condecorado com a Ordem do Banho o capitão de mar e guerra J. A. Collins, comandante do cruzador britanico «Sidney» e com o distintivo da D. S. O. o comandante superior do grupo de contratorpedeiros que cooperaram com esse cruzador na mesma acção.

Segundo o relatorio agora recebido, sabe-se que os cruzadores italianos foram avistados, primeiramente, pelos contratorpedeiros britanicos os quais mantiveram o contacto com o inimigo até que o «Sydney» se aproximasse, o que se deu passada uma hora. Os navios italianos tentaram retirar, favorecidos pela sua velocidade superior, mas a força naval britanica rompeu fogo, imediatamente, com a sua artilharia. O tiro bem regulado do «Sydney» atingiu o «Bartomeo Colleoni» em qualquer orgão vital e fê-lo perder velocidade, o que permitiu aos contratorpedeiros completar a obra de destruição.

Outro cruzador que acompanhava o «Bartolomeo Colleoni» foi tambem atingido pela artilharia britanica, mas conseguiu escapar-se.

Do relatorio oficial consta que nem o «Sydney» nem os «destroyers» que o acompanhavam foram atingidos pelo inimigo não se registando por isso vitimas entre as guarnições respectivas. Emquanto procediam ao salvamento dos sobreviventes do cruzador italiano, os marinheiros britanicos foram alvejados á bomba por aeroplanos italianos, mas a-pesar disso conseguiram salvar a vida a 545 tripulantes do navio inimigo afundado.—(E. T.).

Dois «raids» a Malta

LONDRES, 22. — Uma formação de bombardeiros italianos, apoiada por numerosos aparelhos de combate, atacou a Ilha de Malta por duas vezes. Um dos bombardeiros foi derrubado pelo fôgo das baterias anti-aereas e um dos aparelhos de combate foi abatido por um caça inglês.—(Exchange Telegraph).

Comunicado italiano

GRANDE QUARTEL GENERAL DAS FORÇAS ARMADAS ITALIANAS, 22—Comunicado oficial n.º 43.—«Segundo informações seguras, sabe-se que após o combate aero-naval que se desenrolou entre 8 e 13 do corrente além do navio porta-aviões «Ark Royal» e do navio de batalha «Hood», outro navio de batalha tipo «Warspite», de 31.000 toneladas e os cruzadores «Gloucester», de 10.000 toneladas, o «Arethusa», de 5.200 toneladas, sofreram avarias graves. As perdas entre as tripulações inimigas são sensiveis.

Um avião inimigo, que durante as operações de salvamento de um dos nossos aparelhos, amarado em seguida a avarias nos motores, tentava metralhar a tripulação, foi abatido em chamas. pela nossa «caça». Um oficial da sua tripulação desceu em para-quedas, no mar e foi salvo e feito prisioneiro por um dos nossos hidro-aviões.

Na Africa do norte foram efectuados intensos e eficazes bombardeamentos das bases inimigas de Sidi Barrani e Marsa Matruk.

Na Africa oriental foram bombardeados e metralhados aparelhos e tropas inglesas da base de Buna e Wajir, onde um avião de «caça» inimigo foi abatido. Todos os nossos aviões regressaram ás bases.

As incursões aereas inimigas sobre Asmara não provocaram vitimas nem estragos».—(Radio Roma).

A guerra em Africa

Comunicado oficial do Cairo

CAIRO, 22.—Comunicado oficial:—«Neste fim de semana, os bombardeiros da R. A. F. causaram grandes estragos em Tobruk e no aeródromo de El Gubi. Neste ultimo causaram três incendios cujo clarão se avistava a 100 quilometros de distancia. Em Tobruk sofreram avarias varios navios devido aos incendios ateados nos armazens dos cais.

Viu-se uma bomba atingir em cheio um grande guindaste. Foram tambem atacados com exito varios objectivos militares em Bardia.

No Sudão os bombardeiros da R. A. F. levaram a cabo um violento ataque sôbre o aeródromo de Asmara e edificios circunvizinhos, sendo atingidos em cheio 3 «hangars». Todos os aviões britanicos regressaram ás suas bases.

Foi bombardeado um deposito de munições a meio caminho entre Massaua e Kassala bem como os armazens navais em Barentu. Foram executados dois «raids» sôbre Assab, com algum exito.

Por seu lado, os italianos efectuaram bombardeamentos sôbre Sidi-Barrani, Sollum, Mersa-Matruh e Fuka. Não houve vitimas e os prejuizos são muito ligeiros».—(E. T.).

A guerra no mar

Perda dum contratorpedeiro inglês

LONDRES, 22. — O Almirantado comunicou que o contra-torpedeiro «Brazen» sofreu sérias avarias devidas ao ataque de aviões inimigos e afundou quando estava a ser rebocado para um porto de abrigo.—(Exchange Telegraph).

O Brazen *foi acabado de construir em março de 1931. Deslocava 1.350 toneladas, era movido a turbinas com uma força de 36.000 HP., que lhe davam uma velocidade de35,5 milhas. Tinha 4 tubos lança-torpedos, 4 peças de 120 mm. e duas peças AA. O seu custo aproximado foi de 300.000 libras.*

Paquete com refugiados atacado no meio do Atlantico

MONTREAL, 22—Chegou ontem a este porto um paquete vindo da Inglaterra com 300 passageiros, a maior parte crianças. O capitão do navio comunicou que foi atacado no meio do Atlantico por um submarino alemão, que alvejou com 2 torpedos o seu navio, mas que não o atingiram. Os torpedos passaram a menos de 2 metros apenas dele. Este paquete vinha incorporado num comboio de navios, mas no momento em que foi atacado forçou as maquinas ao maximo da velocidade, sabendo muito bem o seu capitão que não seria provavel que o submarino viesse á superficie em virtude da presença proxima dos navios de guerra da escolta.—(E. T.).

O Duce assiste a exercicios

dum comboio blindado que Hitler lhe ofereceu

ROMA, 22.—O Duce visitou esta manhã, no litoral do Tirreno, o comboio antiaereo que lhe foi oferecido pelo Fuehrer e que Mussolini colocou ao serviço das forças armadas italianas. Depois de o general von Pohl lhe ter apresentado o comboio, o Duce pronunciou uma curta alocução dizendo ter já agradecido, pessoalmente, ao Fuehrer e acrescentando que aquela oferta testemunhava a indissoluvel fraternidade que liga a Alemanha á Italia, em tempo de paz e em guerra. O Duce visitou, minuciosamente, o comboio blindado e as suas potentes baterias anti-aereas, que se compõem de 16 canhões de tiro rapidissimo e assistiu, em seguida, a exercicios de tiro contra alvo fixo em terra e em seguida contra alvo rebocado por um avião. Por ultimo efectuou-se tiro de barragem no ceu e no mar. Assistiram á cerimonia e aos exercicios o embaixador da Alemanha, o sub-secretario do Exercito e do Ar e outras personalidades.—(R. R.).

A fabricação de armamento

nos Estados Unidos

WASHINGTON, 22 — A industria americana está em condições de poder fornecer na proxima Primavera, tanto á Grã-Bretanha como aos Estados Unidos, tantos aeroplanos e armas portateis quantos os dois Países necessitarem. Foi ontem tornado publico que o Gremio Financeiro de Reconstruções decidiu adiantar para cima de 40 milhões de libras ás fabricas de aviões de guerra e de munições, de forma a permitir-lhes desenvolver as suas instalações fabris até aos limites necessarios para que as encomendas da Grã-Bretanha possam ser satisfatas sem prejudicar as necessidades da organização defensiva dos Estados Unidos.—(Exchange Telegraph).

A Russia pretende

uma aproximação com a Romenia

BUCARESTE, 22—Segundo noticias de fonte autorizada, foi recebida, no sabado, uma nota do governo dos sovietes, na qual este exprime o desejo de vêr melhoradas as relações russo-romenas, acentuando ao mesmo tempo a «conveniencia de uma mudança de ministerio no sentido de um governo popular».

Os circulos politicos interpretam a declaração feita por Hitler de que a Alemanha não tem quaisquer designios sobre a Romenia, no sentido de que este país passa a ficar incluido na esfera de interesses sovieticos. Após a recepção da nota de sabado, o rei Carol procura aconselhar-se com a Alemanha e com a Italia.—(Exchange Telegraph).

Torna-se extensiva á França

a lei inglesa sôbre o comercio com o inimigo

LONDRES, 22. — As disposições da lei sobre o comercio com o inimigo de 1939 foram tornadas extensivas a todo o territorio francês na Europa e, tambem, á Argelia, Tunisia e zona do Marrocos francês. — (Exchange Telegraph).

O Canal de Suez

está completamente dominado pelas forças britanicas

LONDRES, 22 — Os administradores e o pessoal francês do Canal de Suez, tendo á sua frente o barão Louis de Benoist, estão a colaborar lealmente co mas autoridades militares britanicas daquele Canal. Tal facto foi tornado publico num artigo do «Sunday Times» em que eram tratadas diversas questões da rotura das relações anglo-francesas e da sua repercussão sobre Canal de Suez. Este encontra-se agora completamente sob a autoridade militar britanica. Mesmo que a administração francesa do Canal tivesse decidido agir dum processo diferente, não teria maneira de fazer valer a sua autoridade.

A situação no Canal é perfeitamente normal. Ele está bem provido de meios contra sabotagens, bem como de poderosas defesas aereas instaladas ao longo das suas 80 milhas de percurso, que se encontram guardadas noite e dia. Todo e qualquer navio suspeito é mandado parar e revistado minuciosamente. Os rendimentos do Canal ali cobrados são depositados no Cairo, sendo de ali transferido para Londres.—(E. T.).

Noticias diversas

A censura em Inglaterra

LONDRES. 22—O governo inglês decidiu não alterar o actual sistema de entrega prévia voluntaria de noticias á apreciação do censor. A censura obrigatoria nunca foi introduzida em Inglaterra porque medidas de tal natureza são sempre sujeitas a energica oposição por parte da opinião publica. Os jornais fazem notar que uma das razões da derrota francesa consistiu no silencio que foi imposto á Imprensa.—(Exchange Telegraph).

Audiencias papais

ROMA, 22. — O Papa Pio XII recebeu o Nuncio Apostolico na Belgica e imediatamente depois o embaixador italiano junto do Vaticano, Attolico.—(D. N. B.).

A incorporação dos paises balticos

na União Sovietica

MOSCOVO, 22.—Espera-se aqui, nos circulos politicos, a convocação do Supremo Soviete da U. R. S. S., que terá de decidir a incorporação dos três Estados balticos como Republicas federais na União Sovietica.—(D. N. B.).

O tempo que faz

Temperaturas extremas em Lisboa, hoje: *maxima, 27º,5; minima, 17º,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 24º,8; minima, 16º,2.*

Tempo provavel amanhã: *Bom tempo. Vento dos quadrantes de N. moderado e durante a tarde muito forte. Temperatura sem grande modificação.*

RESTAURANT E CERVEJARIA

LEÃO D'OURO

Esplendido serviço de Restaurant e Bar. Especialidade em mariscos.

ABERTO ATÉ ÁS 2 HORAS